

**GERAÇÃO DE SCREENAGERS E A EDUCAÇÃO:  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.037-145>

**Aurisélia Rocha Azevedo**

Doutoranda em Ciências da Educação  
Universidad Del Sol - UNADES  
E-mail: auriseliasa@gmail.com

**Cícera Helena Araújo Salvador**

Especialista em Psicopedagogia  
Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA  
E-mail: cicesalvado@gmail.com

**Conceição Elislândia de Sá Brito**

Doutoranda em Ciências da Educação  
World Ecumenical University - WEU  
E-mail: professoraelissa@gmail.com

**Francisco Kennedy Linhares Ximenes**

Mestre em Ciências da Educação  
Universidade San Lourenço- UNISAL  
E-mail: ximeneskennedy2014@gmail.com

**Ione Deyne Fernandes de Aguiar**

Especialista em Matemática e Física  
Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI  
E-mail: ionedeyne@gmail.com

**Jane Meire de Freitas dos Santos de Queiroz**

Especialista em Biologia, Química e Sociologia  
Universidade Vale do Acaraú - UVA  
E-mail: janemeirequeiroz@yahoo.com.br

**José Ribamar Muniz Feitosa**

Mestre em Gestão Educacional  
Universidade Vale do Acaraú/Universidade Internacional de Lisboa.  
E-mail: zecafeitosa2020@gmail.com

**Wagner Bento da Silva**

Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico: Gestão Escolar  
Centro Universitário Internacional - UNINTER  
E-mail: wbdasilva@hotmail.com

---

**RESUMO**

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa bibliográfica, em fontes confiáveis, para responder ao objetivo de analisar os desafios e as possibilidades que a educação enfrenta na atualidade, ao se deparar com uma geração imersa no mundo digital. Os screenagers como são chamados, precisam ser



educados, desenvolverem competências e habilidades sociais, emocionais e também cognitivas. Como a escola pode se organizar para atender esses jovens? O paper desenvolve-se em subtítulos que vão ajudando a entender a relação dessa geração com o universo escolar: como se dá o seu percurso escolar e quais os maiores desafios para professores e escolas, sempre ancorados em estudos já realizados por autores como Kenski, Moran, Camargo e Daros, entre outros. Percebe-se a guisa de conclusão que a escola precisa desenvolver uma abordagem flexível e centrada no aluno, abraçando a tecnologia como ferramenta, mas mantendo o foco nas habilidades sociais, emocionais e cognitivas dos alunos.

**Palavras-chave:** Screenagers. Tecnologias. Educação.



## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa mostrar alguns desafios e possibilidades advindos à educação atual, em um mundo em que as pessoas já nascem imersas nas novas tecnologias e que utilizam as mesmas para quase tudo em suas vidas, gerando uma maior distância entre a forma como elas aprendem e a forma como seus professores aprenderam e estão capacitados a ensinar.

Toda essa revolução social chega à escola e obriga as mesmas, seus sistemas e seus professores a mudarem seus conceitos e a repensarem a forma de fazer educação. Jovens que chegam à escola já se destacando pelas suas habilidades tecnológicas precisam ser educados e aprenderem a construir conhecimentos a partir dessa imersão nas tecnologias. Eis o desafio!

Dividiu-se o trabalho em seções para uma melhor compreensão, sendo a primeira uma reflexão sobre a geração de *screenagers* e a educação, dialogando com as ideias de Moran, Kenski e Veríssimo, vê-se os impactos na educação. Na segunda parte, buscou-se a fundamentação em Moran para observar a relação dos *screenagers* com o universo educacional, com seus impactos e as possibilidades, a fim de encontrar-se um equilíbrio. Em terceiro lugar, enfatizou-se a geração digital e o seu percurso escolar, recorrendo-se aos estudos de Camargo & Daros para subsidiar as ideias acerca desse tema. Por fim, como quarto item, procurou-se entendimento sobre os desafios para os professores e escolas ao se depararem com a geração *screenagers*, recorrendo-se novamente às ideias de Kenski para fundamentar esse importante tópico.

Esta pesquisa bibliográfica não pretende dar conta de todo o tema tratado, mas abre um parêntese para reflexão acerca do tema que é tão necessário para quem faz educação, seja presencial ou a distância. Conhecer o público alvo, saber como eles aprendem, do que eles gostam e como se relacionam, é uma necessidade que subsidia as práticas pedagógicas e pode gerar muitos outros trabalhos mais e mais aprofundados, visto que o avanço tecnológico é uma constante que só se amplia.

## 2 GERAÇÃO DE *SCREENAGERS* E EDUCAÇÃO

Na sociedade contemporânea, observamos uma geração de jovens que nasceram e estão se desenvolvendo em um ambiente saturado de dispositivos eletrônicos e tecnologia. Essa geração, segundo Matta (2012), batizada de *screenagers* do inglês *screen* (tela) e *teenager* (adolescente) que pode ser traduzida como “adolescente das telas” é caracterizada pela vivência constante no mundo digital e pela conexão frequente às telas. Eles são nativos digitais, fluem naturalmente em meio aos *smartphones*, *tablets*, computadores e *videogames*. A tecnologia faz parte intrínseca de suas vidas, moldando sua forma de aprender, se comunicar e interagir com o mundo. Eles nasceram e cresceram em meio ao avanço acelerado da tecnologia e estão constantemente imersos no mundo digital. Parafraseando Veríssimo(2011) tem-se que a juventude contemporânea está redefinindo a forma como



nós interagimos, registramos e nos relacionamos; seus dedos ágeis sobre teclados vão mergulhando num mundo de informações sem fim e nós, acompanhando.

No entanto, é fundamental refletir sobre o impacto dessa geração *screenager* na educação. Deve-se reconhecer que a tecnologia é uma instrumento poderoso, capaz de ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem, mas ela é apenas uma ferramenta. Em termos de construção do conhecimento, não é a tecnologia que conta, mas a maneira como as pessoas a utilizam. A educação precisa se adaptar a essa realidade e incorporar as tecnologias em suas práticas pedagógicas. É necessário ir além de simplesmente banir ou restringir o uso de dispositivos eletrônicos na sala de aula, se faz necessário uma boa proposta pedagógica, um bom planejamento e estratégias diversificadas para que o conhecimento seja integrado à vida e ao fazer dos jovens.

É essencial que a educação não se atenha apenas ao uso da tecnologia como um substituto dos métodos tradicionais, mas que também forneça uma abordagem inovadora, integrando habilidades digitais com habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Como diz Moran (2015), cabe à escola e aos educadores entender e integrar essas tecnologias ao processo educacional de forma a potencializar as competências e habilidades desses jovens que vivem mergulhados no mundo digital.

A tecnologia pode ser um recurso poderoso para engajar e motivar os educandos, permitindo-lhes explorar conteúdos de forma interativa e colaborativa. Ela também abre portas para a personalização do ensino, adequando-se aos diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos. Segundo Kenski (2016), através da personalização, podemos criar ambientes de aprendizagem adaptáveis, que valorizem as individualidades e permitam que cada aluno siga a sua trajetória rumo ao conhecimento.

A geração de *screenagers* apresenta desafios únicos para a educação, mas também oferece oportunidades emocionantes. Deve-se usar a tecnologia como uma aliada na formação dos jovens, preparando-os para os desafios e oportunidades do mundo digital. Ao adotar uma abordagem educacional que promova a criatividade, a colaboração e a responsabilidade digital, oportuniza-se aos jovens se tornarem cidadãos críticos, éticos e ativos na sociedade contemporânea.

A educação para a geração de *screenagers* precisa ser adaptada às suas características e necessidades específicas, pois eles possuem habilidades tecnológicas avançadas e estão acostumados a receber informações de forma rápida e visualmente estimulantes. Portanto, a educação tradicional baseada em métodos didáticos convencionais não atende mais aos anseios dessa geração.

Para aproveitar ao máximo o potencial educacional da geração *screenagers*, é essencial utilizar a tecnologia como uma ferramenta pedagógica eficaz. Isso envolve não apenas fornecer acesso a dispositivos e recursos digitais, mas também incorporar abordagens inovadoras de ensino que promovam o engajamento e a interação ativa dos alunos com a tecnologia.



Em contrapartida, os educadores devem abordar questões relacionadas ao uso excessivo de telas e ao vício em dispositivos eletrônicos. É importante ensinar aos jovens habilidades de gerenciamento do tempo, promover o equilíbrio entre o mundo digital e o mundo real, e incentivar o uso consciente da tecnologia como uma ferramenta de aprendizado e crescimento pessoal. Moran (2017) esclarece que é essencial educar os jovens, desde cedo, sobre a importância de dosar o tempo e a atenção dedicados às telas, de forma a preservar a saúde mental, promovendo experiências sociais e cultivando um olhar crítico diante das informações que os cercam virtualmente.

## 2.1 RELAÇÃO DOS *SCREENAGERS* COM O UNIVERSO EDUCACIONAL - POSSIBILIDADES E IMPACTOS

A relação dos alunos da geração *screenagers* com o universo educacional é complexa e multifacetada. Esses jovens cresceram em um mundo saturado de tecnologia, onde a presença de recursos digitais é constante e onipresente. Essa realidade tem possibilidades e influências sentidas na educação.

A tecnologia proporciona a esses jovens um acesso sem precedentes a informações e conhecimentos diversos. Através de dispositivos conectados à internet, eles podem explorar uma imersão em recursos educacionais, pesquisar, elaborar e compartilhar ideias com facilidade. Essas possibilidades oferecem uma oportunidade única de ampliar seus horizontes e adquirir conhecimentos de forma mais rápida e eficiente.

Além disso, a geração *screenagers* possui habilidades tecnológicas avançadas e essas características podem ser aproveitadas para promover um ambiente educacional mais engajador e interativo. Metodologias inovadoras de ensino, como o uso de aplicativos, jogos educacionais, realidade virtual e plataformas de aprendizado online, despertam o interesse dos alunos e estimulam a participação ativa no processo de aprendizagem.

No entanto, a relação dos alunos da geração *screenagers* com o universo educacional também apresenta desafios. A exposição constante a telas e o acesso ilimitado à tecnologia podem levar a distrações, falta de concentração e dependência excessiva. É fundamental encontrar um equilíbrio saudável entre o uso da tecnologia, como uma ferramenta educacional, e a necessidade de desconectar, refletir e interagir com o mundo real.

Portanto, é essencial que os educadores compreendam as necessidades, interesses e habilidades dos alunos da geração *screenagers* e adaptem suas abordagens pedagógicas, incorporando a tecnologia de forma estratégica e consciente, aproveitando as possibilidades, mas também entendendo os problemas potenciais, proporciona uma experiência educacional enriquecedora. Ainda parafraseando Moran (2017) a tecnologia potencializa o ensino, rompe barreiras de espaço, estimula a criatividade e amplia as possibilidades de aprender. É preciso aceitar essa inovação e explorar todo o seu potencial



para transformar a forma como se ensina e aprende, preparando os jovens para os desafios do século XXI.

Numa última análise, a relação dos alunos da geração *screenagers* com o universo educacional requer uma abordagem equilibrada, que valorize tanto as habilidades tecnológicas quanto às competências sociais, emocionais e cognitivas. Através dessa integração inteligente da tecnologia no contexto educacional, pode-se formar uma nova geração de estudantes capazes de se adaptar, aprender e prosperar em um mundo conectado.

## 2.2 A GERAÇÃO DIGITAL E SEU PERCURSO ESCOLAR

O percurso escolar da geração digital é marcado por uma profunda interação com a tecnologia, o que influencia significativamente sua forma de aprender e se relacionar com o conhecimento. Esses jovens usam a internet como uma fonte inesgotável de aprendizagem, proporcionando acesso a diferentes perspectivas culturais e pontos de vista. Eles buscam e compartilham conhecimento, colaboram com colegas e professores, criam projetos e expandem suas habilidades. As ferramentas digitais permitem a personalização do aprendizado, adaptando-se às necessidades individuais de cada aluno e proporcionando uma experiência mais engajadora e relevante.

No entanto, o percurso escolar da geração digital também enfrenta desafios. A rápida evolução da tecnologia exige uma constante atualização dos métodos de ensino e aprendizagem, os professores precisam acompanhar as mudanças e buscar estratégias pedagógicas que integrem, de forma eficaz, a tecnologia ao currículo escolar. Se faz necessário equilibrar o uso da tecnologia com a promoção de habilidades sociais, emocionais e cognitivas. O desenvolvimento de competências como pensamento crítico, resolução de problemas, colaboração e comunicação não pode ser negligenciado em favor do uso exclusivo de dispositivos digitais.

Os professores desempenham um papel fundamental nesse percurso escolar da geração digital. Eles são os facilitadores da construção do conhecimento, auxiliando os alunos a navegar em um mundo digital em constante mudança. Sua capacidade de se adaptar às necessidades dos estudantes e se integrar de forma eficiente à tecnologia no processo educacional é essencial para o sucesso desses jovens.

No percurso escolar da geração digital, a tecnologia desempenha um papel fundamental na maneira como eles adquirem conhecimento e interação com o conteúdo educacional. Refletindo com Camargo & Daros (2021), é através de plataformas digitais de aprendizagem, aplicativos educacionais, recursos interativos, realidade ampliada, simulações virtuais e colaboração online que os alunos têm acesso a uma gama diversificada de informações e podem explorar diferentes abordagens de aprendizado que se adaptem às suas necessidades e interesses individuais. Assim os professores podem aproveitar esse universo para envolver ativamente os alunos no processo de aprendizagem, explorando



conceitos de maneira prática e desenvolvendo habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração.

No entanto, é importante reconhecer que a geração digital também enfrenta desafios em seu percurso escolar, a capacidade de discernir informações relevantes e desenvolver o pensamento crítico em um mundo digitalmente sobrecarregado torna-se uma habilidade crucial a ser desenvolvida. Nesse contexto, os educadores desempenham um papel fundamental na orientação e no suporte aos alunos da geração *screenagers* em seu percurso escolar. Eles devem assumir o desafio de integrar a tecnologia de forma significativa, fornecendo orientação sobre o uso responsável, promovendo o pensamento crítico e capacitando os estudantes a se tornarem cidadãos digitais conscientes.

### 2.3 DESAFIOS PARA PROFESSORES E ESCOLAS

Os professores e as escolas enfrentam desafios duradouros ao lidar com a geração *screenagers*, composta por alunos que crescem imersos em tecnologia e outros que não têm acesso à mesma. Um dos principais desafios é engajá-los em sala de aula. Esses jovens estão acostumados com estímulos constantes e imediatos da tecnologia, o que torna o aprendizado passivo e tradicional menos atraente para eles. Os professores precisam adotar métodos de ensino mais interativos, envolventes e personalizados, utilizando recursos digitais e tecnologia para despertar o interesse dos alunos e promover a participação ativa, engajando também aqueles que não são nativos digitais.

Kenski (2016) entende que os professores enfrentam enormes dificuldades ao lidar com a juventude imersa em dispositivos eletrônicos e telas, precisando desenvolver competências e habilidades essenciais para além do mundo digital. Os docentes e as escolas precisam enfrentar o desafio de equilibrar o uso da tecnologia em sala de aula, estabelecendo limites e garantindo que os alunos utilizem-na de forma produtiva e responsável, evitando distrações e dependência excessiva.

A capacitação dos professores para o uso eficaz da tecnologia também é uma necessidade. A rápida evolução da tecnologia exige que os docentes sejam atualizados e conheçam as últimas tendências e ferramentas digitais. Os educadores precisam de oportunidades de desenvolvimento profissional e suporte contínuo para explorar novas abordagens pedagógicas e integrar uma tecnologia de maneira significativa em suas práticas de ensino.

Além disso, os docentes precisam se preparar para ensinar habilidades de pesquisa, avaliação de fontes de informação, pensamento crítico e resolução de problemas relacionados ao uso da tecnologia, além de ajudar os alunos a desenvolverem competências digitais essenciais para navegar com segurança e de forma consciente no mundo digital.



### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo de mostrar alguns desafios e possibilidades advindos à educação em um mundo em que as pessoas já nascem imersas nas novas tecnologias foi cumprido nos estudos realizados através da pesquisa bibliográfica observou-se que a geração de *screenagers* apresenta desafios e oportunidades únicas para a educação.

Aproveitar o potencial da tecnologia como uma ferramenta educacional, adaptando-a aos métodos de ensino e as características dessa geração e promover o uso consciente e equilibrado das telas são aspectos cruciais para garantir uma educação eficaz e significativa para esses jovens, capacitando-os a se tornarem cidadãos bem-sucedidos num mundo em constante evolução.

Em suma, os desafios para os professores e escolas ao lidar com a geração *screenager* é desenvolver uma abordagem flexível, adaptável e centrada no aluno, abraçando a tecnologia como uma ferramenta educacional poderosa, mas ao mesmo tempo, mantendo o foco no desenvolvimento das habilidades sociais, emocionais e cognitivas dos alunos.



## REFERÊNCIAS

CAMARGO, F.; DAROS, T. A sala de aula digital: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo, on-line e híbrido. São Paulo: Penso Editora, 2021.

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 2. ed. Campinas: Editora Papirus, 2003.

MATTA, J. O. S. Mal-estar na adolescência: jovens de agendas lotadas nas redes sociais. 2012. Disponível em: <https://tede.pucsp.br/bitstream/handle/4437/1/Joao%20Osvaldo%20Schiavon%20Matta.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2023.

MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas: Editora Papirus, 2015.

MORAN, J. M. Como transformar nossas escolas. Educação, v. 3, p. 63-91, 2017.

VERÍSSIMO, L. F. Comédias para se ler na escola. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2011.